

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

ANNA FLÁVIA MARIOT CHIODELLI

O IMPACTO NA AUTOESTIMA APÓS IMPLANTE DENTÁRIO

**LAGES
2023**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

ANNA FLÁVIA MARIOT CHIODELLI

O IMPACTO NA AUTOESTIMA APÓS IMPLANTE DENTÁRIO

Trabalho de Curso apresentado para a disciplina de Trabalho de Curso do 9º semestre do Curso de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense, como pré-requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof. Juliana Vanoni Diez

**LAGES
2023**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

ANNA FLÁVIA MARIOT CHIODELLI

O IMPACTO NA AUTOESTIMA APÓS IMPLANTE DENTÁRIO

Trabalho de Curso apresentado para a disciplina de Trabalho de Curso do 9º semestre do Curso de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense, como pré-requisito para a conclusão do curso.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Msc. Juliana Vanoni Diez (orientadora) _____

Profa. Msc. Michelle Cristina Erckmann _____

Prof. Gustavo Diez _____

LAGES
2023

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos que me auxiliaram nesta trajetória, em especial minha família e minha Orientadora Prof. Juliana Vanoni Diez por todo o incentivo concedido a mim durante a produção deste trabalho de conclusão, seu auxílio foi essencial para o desenvolvimento e conclusão deste.

RESUMO

A perda dentária foi considerada por muito tempo um desafio para a Odontologia, pois os indivíduos ficaram cada vez mais exigentes diante da busca por um belo sorriso para um convívio mais saudável na sociedade. A procura por um sorriso mais harmonioso revolucionou os procedimentos odontológicos, diante disso a implantodontia tem se destacado na Odontologia ao proporcionar que a reposição destas perdas dentárias seja feita através de implantes dentários, um procedimento que permite corrigir todas as imperfeições. O presente estudo tem a finalidade de apresentar por meio de uma revisão bibliográfica o impacto autoestima após implante dentário. Foi possível compreender que os impactos na vida destes pacientes submetidos ao tratamento reabilitador feito através de implantes dentários são grandiosos, pois ao recuperar as funções odontológicas eleva autoestima do paciente, pois é comprovada a melhora nas relações interpessoais, conquista de autoconfiança, ausência de constrangimentos, conforto, segurança o que favorece para fortalecer sua autoestima ao recuperar as funções odontológicas.

Palavras-chave: implantes dentários, autoestima, autoconfiança, qualidade de vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PROPOSIÇÃO.....	7
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3.1 A perda dentária e suas possíveis causas.....	8
3.2 A busca por um sorriso estético	9
3.3 Reabilitação da perda dentária através de implantes	10
3.4 Implantes dentários e sua relação com a autoestima dos pacientes	12
4. METODOLOGIA	14
5. DISCUSSÃO	15
6. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a perda dentária foi considerada um grande desafio para a odontologia e, diante da globalização é muito comum observar que as pessoas estão cada vez mais exigentes. Ter um belo sorriso passou a ser muito importante, pois é comprovado que eleva a autoestima, fazendo com que o paciente se sinta mais confiante diante do seu contexto familiar, social e profissional e assim se adequar ao padrão socialmente aceitável (PEREIRA, 2012).

A perda dentária ocorre por vários motivos, devido a doenças periodontais, traumas, lesões de cárie, má higiene e outros, e estas doenças têm levado os pacientes a procurarem por implantes dentários. Estes problemas refletem negativamente na saúde bucal do paciente, além de questões sociais e estéticas, e apresenta desafios aos profissionais da odontologia (KANAZAWA et al., 2018).

Diante deste contexto, o fator estético tem se destacado na odontologia, pois os pacientes buscam cada vez mais harmonia e desejam um sorriso perfeito, que corrija todas as imperfeições, inclusive as perdas dentárias. Muitas vezes, com a necessidade de próteses ou outros procedimentos para a reposição de dentes perdidos, como os implantes dentários (CARVALHO et al., 2022).

A expectativa de vida tem aumentado consideravelmente em âmbito mundial, deixando de ser exclusivo aos países desenvolvidos. Cabe ressaltar que a tendência da expectativa de vida é aumentar cada vez mais diante do progresso do uso das tecnologias na medicina, assim como as demais áreas da saúde. A odontologia observa que a doença cárie, as doenças periodontais e o câncer bucal requerem cuidado, sendo que as perdas dentárias também, uma vez que pode afetar os demais órgãos do corpo, pois reduz a capacidade de absorção dos nutrientes dos alimentos, pois interfere na função mastigatória. Em casos de perda dentária, os implantes dentários podem devolver não somente a função mastigatória, mas também a autoestima destes pacientes, essenciais para o seu bem-estar (FERREIRA, 2016).

Os implantes dentários podem se apresentar em diversos tamanhos, espessuras e materiais. Existe uma busca por apresentações inovadoras justificando-se pelos desafios impostos na tentativa de solucionar diferentes casos que apresentam limitações anatômicas ou cirúrgicas, uma menor exposição e um menor trauma cirúrgico, sempre buscando aumentar a satisfação dos pacientes (PAULINI et al., 2021).

2. PROPOSIÇÃO

A proposição deste trabalho consiste em analisar o impacto na autoestima dos pacientes após reabilitação por meio de implantes dentais.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A perda dentária e suas possíveis causas

Vargas e Paixão (2005) indicam que as perdas dentárias ocorrem com mais frequência por falta de informações e de condições financeiras para tratamentos adequados. Os autores indicaram ainda que os problemas vividos pelos indivíduos são tanto funcionais, quanto psicossociais, além de sentimentos negativos com relação a perda dentária, pois dificulta consideravelmente o convívio social, familiar e profissional.

Asmar (2017) indicou que a doença cárie e a doença periodontal são consideradas as principais causas das perdas dentárias, além da retirada de elementos dentários para o alívio da dor em pacientes de baixa renda, uma decisão tomada privilegiando a economia se comparada ao custo do tratamento odontológico adequado. Sendo assim, os procedimentos de caráter preventivo e restaurador seriam mais efetivos para prevenir perdas dentárias, além de orientações sobre a higiene oral adequada.

Queiroz e Nascimento (2017) apontaram que por um longo período, a saúde pública ofereceu somente atendimentos odontológicos curativos e para o alívio da dor, o que causou resultados preocupantes quando levantou dados epidemiológicos em saúde bucal realizado pelo Ministério da Saúde (MS) no ano de 1986. Os resultados mostraram dados alarmantes de extrações em massa. Com a intenção em restabelecer a saúde bucal da população, assim como contribuir para promover o bem-estar do indivíduo, o Sistema Único de Saúde (SUS) criou a Política Nacional de Saúde Bucal com ações de prevenção, promoção de saúde, cura e reabilitação, de acordo com os princípios do SUS.

Machado e Romeiro (2019) apontaram que a doença cárie de dental é considerada um grande problema de saúde bucal e de saúde pública em âmbito mundial. Essa doença provoca perdas dentárias de forma significativa e pode levar ao edentulismo parcial ou total de um número consideráveis de indivíduos. O implante dentário é considerado como uma solução que impacta positivamente na qualidade de vida do paciente, essencialmente na sua autoestima, pois ter um sorriso bonito e mastigar com segurança, é um dos sonhos dos pacientes edêntulos.

Rangel (2020) apontou que historicamente, a saúde bucal no Sistema Único de Saúde no Brasil apresenta algumas deficiências, como a limitação do serviço prestado e práticas pouco humanizadas o que veio a contribuir para a perda dentária nos pacientes e a negligência

dessa situação. Diante do acesso dificultoso e limitado, os indivíduos acostumaram-se a procurar por atendimento odontológico somente quando sentiam dores e como as intervenções profissionais eram escassas, realizava-se com mais frequência as extrações dentárias.

Reis (2020) ressaltou que a perda dentária causa mudanças na aparência facial, o que gera insegurança para o indivíduo se colocar socialmente e também intimamente. A insegurança, por sua vez leva ao sentimento de inferioridade, por consequência ao isolamento social e a instabilidade emocional, o que interfere diretamente na saúde mental e física.

3.2 A busca por um sorriso estético

Câmara (2006) indicou que mesmo considerando as inúmeras tentativas de filósofos e intelectuais em definir a beleza, não é nada fácil defini-la, pois nem sempre pode ser explicada. Na odontologia, qualquer que seja o tratamento odontológico, o ideal de beleza é subjetivo e a resposta aos tratamentos dependerá da individualidade e percepção do paciente. Alguns fatores estão diretamente relacionados com a satisfação do paciente e tem impacto na sua autoestima, como a forma e cor dos dentes, a simetria das gengivas, entre outros

Koirala (2009) apontou que na tentativa de se alcançar o melhor resultado, foi introduzido na odontologia o conceito de Visagismo. A técnica Visagismo utiliza-se de ferramentas fotográficas, vídeos e desenhos digitais, indispensáveis para estabelecer a harmonia estética entre os traços faciais e os dentes, com o intuito de melhorar a autoestima do paciente. Visagismo aplicado a Odontologia é a arte de criar um desenho de sorriso autêntico e personalizado do paciente, contribuindo para que o profissional dentista intervenha não somente em relação a estética, mas essencialmente em características psicológicas do paciente, trazendo como resultado efeitos positivos nas emoções, na sua identidade e na sua autoestima.

Armalaite et al. (2018) indicaram que na atualidade, a estética ocupa um espaço cada vez mais importante na vida dos indivíduos, especialmente a busca por um sorriso mais estético, o que vem influenciando os procedimentos odontológicos. Discorrem que a insatisfação com relação a estética tem relação direta com a percepção que o indivíduo tem de si mesmo ou sua autoestima e apresenta-se como uma desvantagem para a sua inserção na sociedade.

3.3 Reabilitação da perda dentária através de implantes

Torabinejad et al. (2007) enfatizaram que a reabilitação de uma perda dentária através de implantes dentários apresenta como consequência uma melhora psicossocial, tendo em vista a melhora estética e o menor trauma em relação a autoimagem do paciente, sendo mais impactante do que a função fisiológica em si.

Silva et al. (2013) indicaram que os implantes dentários são uma forma de tratamento revolucionário como forma de reabilitar a função estética para pacientes que apresentam perda dentária. Considerando a perda dentária unitária, os implantes dentários apresentam a vantagem da preservação de estruturas adjacentes, especialmente em áreas estéticas.

Ferreira (2016) apontou que compreende-se por autoestima o afeto por si mesmo e, compreende o respeito, a valorização, o reconhecimento e o sentimento de pertencimento. Apontou ainda que a perda dentária leva o paciente ter dificuldades para se adequar ao padrão que a sociedade considera aceitável. A cultura da beleza socialmente aceita tem o impactado a qualidade de vida dos pacientes com problemas dentários e/ou sem dentes por sentirem-se envergonhados por causa dos problemas com sua boca ou com sua dentadura, o que corrobora com a dificuldade de aceitação e o sentimento de humilhação que envolve uma pessoa sem dentes. Observa-se que a função estética dos dentes é, muitas vezes, considerada mais importante que a função mastigatória, o que motiva os pacientes a buscar tratamento para substituição deles (SILVA et al., 2010). A perda dentária causa baixa autoestima, pois dificulta o convívio social, familiar e profissional. A odontologia considera que os implantes dentários podem contribuir para elevar a autoestima do paciente, fazendo com que o paciente tenha a consciência de que sua aparência pode influenciar de maneira significativa na sua autoconfiança, uma vez que melhora as funções odontológicas, diante da correta e eficiente função mastigatória.

Martín-Ares et al. (2016) indicaram que por um longo tempo a única possibilidade de tratamento para a perda dentária seria tão somente as próteses removíveis convencionais. Com aumento significativo do recurso a procedimentos em cirurgia oral a partir dos anos 90, especialmente a implantodontia trouxe melhorias consideráveis em aspectos de estabilidade, retenção, força mastigatória e qualidade de vida e cada um desses aspectos refletiram na autoestima do paciente, fazendo-o a experimentar de sentimentos de autoconfiança que oportunizam um convívio mais saudável perante a sociedade. O tratamento reabilitador feito através de implante dentário garante ao paciente a função, o conforto, a estética, a fonação e a saúde, independentemente de lesões, atrofia óssea ou doença do sistema estomatognático.

Kanazawa et al. (2018) indicaram que um dos grandes objetivos em qualquer tratamento odontológico é alcançar a satisfação dos pacientes, diante da mudança oral que acontece. Afirmaram ainda que o número de pacientes edêntulos cresce consideravelmente, devido a doenças periodontais, traumas, lesões de cárie, má higiene e outros, e estas doenças têm levado os pacientes a procurarem por implantes dentários para que restabelecer as funções bucais primárias, como mastigação, deglutição, estética e autoestima.

Machado e Romeiro (2019) indicaram que ter um sorriso bonito e mastigar de forma segura é o sonho de muitos pacientes que buscam no procedimento implantes dentários para repor a perda dentária, pois este procedimento devolve a função mastigatória e, em um curto espaço de tempo resgata a autoestima. Recuperar os dentes através do procedimento de implantes dentários impacta consideravelmente na autoestima do paciente, especialmente sobre os aspectos emocionais e sociais para além da saúde e bem-estar físico.

Donaduzzi e Silva (2021) indicaram que uma parte significativa da população brasileira ainda encontra dificuldades de acesso a assistência odontológica, o que leva a doenças dentárias e até mesmo a perda dentária precoce. Por este motivo, a perda dentária parcial ou total é considerado pelo Ministério da Saúde um problema de saúde pública. A perda dentária impacta na vida social, emocional e psicológica dos indivíduos e em muitos casos a estética é o maior motivo da reposição destes dentes.

Paulini et al. (2021) enfatizaram que os implantes dentários podem se apresentar de formas diversas em tamanhos, espessuras e materiais. Existe uma busca por apresentações inovadoras na tentativa de solucionar determinados casos que apresentam limitações anatômicas e cirúrgicas, sempre na busca por aumentar a satisfação dos pacientes, elevando a sua autoestima. Os autores ainda citaram que a satisfação de pacientes de diferentes idades que foram reabilitados com próteses unitárias ou completas retidas por implantes dentários é relativamente maior do que por próteses convencionais.

Carvalho et al. (2022) indicaram que com as inovações das técnicas de reabilitação e, especialmente com a implantodontia, a odontologia passou a valorizar a estética, devolvendo não somente a mastigação, mas também a autoestima de seus pacientes. Os autores enfatizaram que um bom planejamento garantirá o sucesso do tratamento, especialmente quando da existência de fatores que causem complicações, como por exemplo falhas endodônticas em áreas estéticas.

3.4 Implantes dentários e sua relação com a autoestima dos pacientes

Misch (2007) indicou que a perda dentária e pacientes com reabilitações com próteses removíveis causa ineficiência mastigatória, constituindo-se numa limitação na qualidade de vida, causando desordens gastrointestinais, além de efeitos variáveis ao nível psicológico. Já a reabilitação feita por meio de implantes dentários possuem várias vantagens que impactam diretamente na autoestima do paciente, tais como: a manutenção do osso alveolar; a restauração e manutenção da dimensão vertical de oclusão; a manutenção do tônus muscular mastigador e mímico; a melhoria da estética, fonética, oclusão e da propriocepção oral; maior taxa de sucesso; melhoria da eficiência mastigatória; redução da dimensão da prótese; prótese fixa; melhora a estabilidade de retenção numa prótese removível; tempo de sobrevida da prótese aumentado; remove a necessidade de alterar os dentes adjacentes; melhorias ao nível de saúde psicológica.

Brackmann et al. (2017) indicaram que a reabilitação de pacientes com implantes ao ter suas funções como a mastigação, fonética e estética recuperadas, causou total satisfação, pois foi possível retornarem às suas atividades sociais normais e assim, tiveram a autoestima elevada.

Troles (2018) apontou a importância em comparar a qualidade de vida dos pacientes antes e após a reabilitação com implantes dentários. Em sua pesquisa Troles aplicou o Questionário OHIP-14 (*Oral Health Impact Profile*) em seus pacientes e constatou que os implantes dentários elevam de maneira significativa a qualidade de vida do indivíduo e ainda, uma vez que este questionário trata-se de uma maneira muito eficaz de conhecer a percepção do paciente. Esclarece que é muito importante que o profissional dentista esteja ciente das percepções do seu paciente, para que assim possa evitar falsas expectativas, as quais podem vir a impactar negativamente em sua satisfação.

Salvador e Toassi (2021) realizaram um estudo sobre a autopercepção da saúde bucal e apontou que nas expressões físicas, sociais e culturais os pacientes que realizaram implantes dentários tiveram um impacto muito positivo, o que possibilitou que os pacientes pudessem retomar suas vidas, passando por um novo aprendizado em questões fisiológicas como a fala, a mastigação, o paladar, além do convívio social, vida profissional, aparência do seu rosto, sorriso.

Kublitski e Andrade (2022) indicaram que para esclarecer a relação entre implantes dentários com a autoestima dos pacientes é preciso ter uma melhor compreensão do que significa qualidade de vida. De acordo a Organização Mundial da Saúde qualidade de vida é

definida da seguinte forma: “a percepção do indivíduo, da sua posição na vida, no contexto cultural e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas padrões e preocupações”. Acrescentaram ainda que a qualidade de vida é constituída pela situação econômica, política, meio ambiente, habitação, educação, emprego, dentre outros, concluindo ainda que qualidade de vida e saúde bucal estão diretamente relacionadas, o que por consequência, eleva a autoestima dos pacientes. Logo, a reabilitação realizada por meio de implantes em região estética tem impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, alertam a necessidade de pesquisar melhor os efeitos psicológicos nestes pacientes (OMS, 1995, p. 39).

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica em artigos científicos encontrados em periódicos nacionais e internacionais. Seu embasamento teórico foi através de consultas em documentos presentes em serviços *on-line* disponíveis nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE (*National Library of Medicine/ National Center for Biotechnology Information*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BBO (Bibliografia Brasileira em Odontologia), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico.

O recorte temporal para a seleção dos artigos foi de 2006 a 2022, considerando que os artigos que não descreviam sobre o tema proposto ou que não disponibilizava o texto completo foram excluídos.

Para a consulta foi utilizado as palavras-chave: implantes dentários, autoestima, autoconfiança, qualidade de vida.

5. DISCUSSÃO

A perda dentária ocorre frequentemente por falta de informações e também pelas condições financeiras que impendem um tratamento adequado, levando o paciente a vivenciar problemas no convívio em sociedade (VARGAS E PAIXÃO, 2005). As principais causas das perdas dentárias são a doença cárie e a doença periodontal, além da retirada de elementos dentários para o alívio da dor em pacientes de baixa renda, o que leva a compreender de que a prevenção e a restauração seriam procedimentos mais efetivos, assim como informações sobre higiene oral (ASMAR, 2017).

Por um bom tempo a saúde pública ofereceu à população brasileira somente atendimentos odontológicos que privilegiaram a cura e o alívio da dor. No levantamento de dados epidemiológicos realizado pelo MS em 1986, ficou evidenciado dados alarmantes de extrações em massa. Este levantamento deu origem a Política Nacional de Saúde Bucal que veio a promover ações de prevenção, promoção de saúde, cura e reabilitação (QUEIROZ, NASCIMENTO, 2017). Em âmbito mundial a doença cárie é considerada um problema de saúde bucal e de saúde pública, pois provoca significativamente a perda dentária, podendo levar a perda dentária parcial e total em muitos pacientes (MACHADO E ROMEIRO, 2019). De acordo com a história do Brasil, a saúde bucal oferecida pelo SUS apresenta deficiências, pois a limitação do serviço prestado e as práticas pouco humanizadas propiciaram a perda dentária. Diante das dificuldades de acesso, levou aos indivíduos a procurarem por atendimento apenas quando sentiam dores, o que levou a extrações dentárias em massa (RANGEL, 2020). A perda dentária causa mudanças na face do indivíduo, nascendo daí um sentimento de insegurança ao conviver socialmente (REIS, 2020).

Para a odontologia, independente do tratamento oferecido, o ideal de beleza será subjetivo, assim como a resposta ao tratamento que está diretamente relacionado à individualidade e a percepção do paciente, impactando na sua autoestima (CÂMARA, 2006). Para que os tratamentos odontológicos alcançassem melhores resultados, alguns profissionais passaram a indicar a técnica estética do Visagismo, uma técnica baseada em ferramentas fotográficas, vídeos e desenhos digitais que permite fazer um desenho de sorriso autêntico e personalizado do paciente, indispensáveis para estabelecer a harmonia estética entre os traços faciais e os dentes, com o intuito de melhorar a autoestima do paciente (KOIRALA, 2009). A procura por um sorriso mais estético vem se tornando cada vez mais importante na vida dos indivíduos e, diante disso, surgiram muitos procedimentos odontológicos para que estes pacientes tivessem um convívio mais saudável em sociedade (ARMALAITTE et al., 2018).

O implante dentário é um tratamento reabilitador, indicado para repor dentes perdidos, o qual proporciona a melhora psicossocial, sendo mais impactante na função fisiológica em si (TORABINEJAD et al., 2007). Os implantes dentários revolucionaram a função estética para os pacientes com perdas dentárias total ou parcial, especialmente quando a perda dentária é unitária, os implantes conseguem preservar as estruturas adjacentes (SILVA et al., 2013). Uma vez que a perda dentária torna o convívio em sociedade difícil, os implantes dentários contribuem para elevar a autoestima do paciente, pois surgirá um sentimento de autoconfiança, uma vez que melhora muito as funções odontológicas, principalmente a função mastigatória e a melhora em sua aparência (FERREIRA, 2016). Por um período prolongado, as próteses removíveis convencionais eram a única possibilidade de reabilitar um paciente com perda dentária, realidade que se modificou a partir dos anos 90 com o surgimento da implantodontia, que trouxe melhorias consideráveis, pois passou-se a garantir ao paciente a função, conforto, estética, fonação e a saúde, refletindo na sua autoestima (MARTÍN-ARES et al., 2016). A busca por um tratamento reabilitador por meio de implantes dentários cresceu exponencialmente, pois restabelece as funções bucais consideradas primárias como a mastigação, deglutição, estética e autoestima (KANAZAWA et al., 2018).

A reabilitação oral feita através de implantes dentários tem impacto na autoestima do paciente, especialmente nas emoções e no convívio em sociedade, pois ter um sorriso bonito e mastigar com segurança é um sonho para estes pacientes (MACHADO E ROMEIRO, 2019).

Diante das dificuldades de acesso a tratamentos odontológicos, a perda dentária é considerada um problema de saúde no Brasil, pois a perda dentária tem impacto na vida social, emocional e psicológica e, o maior motivo da reposição destes elementos dentários é a estética (DONADUZZI E SILVA, 2021). Os implantes dentários se apresentam em diversos tamanhos, espessuras e materiais, podendo ser a solução para casos que apresentam limitações anatômicas e cirúrgicas, sempre visando a satisfação do paciente, elevando a sua autoestima (PAULINI et al., 2021). A odontologia passou a valorizar a estética, uma vez que as inovações de reabilitação que a implantodontia passou a oferecer, devolveram não apenas a função mastigatória, mas a autoestima do paciente (CARVALHO et al., 2022).

A perda dentária e a reabilitação feita por meio de próteses removíveis, se constituem em uma limitação na qualidade de vida do indivíduo, diante da ineficiência mastigatória. Já a reabilitação feita por meio de implantes dentários apresenta vantagens que impactam diretamente na autoestima do paciente (MISCH, 2007). Implantes dentários recuperam as funções de mastigação, fonação e estética do paciente (BRACKMANN et al., 2017). O

questionário OHIP-14 (*Oral Health Impact Profile*) possibilitou conhecer os efeitos que os implantes dentários causam na vida de pacientes reabilitados, sendo possível compreender que eleva a qualidade de vida do paciente. É importante que o profissional dentista conheça o que o paciente almeja com o tratamento para evitar falsas expectativas (TROLES, 2018). O tratamento reabilitador por meio de implantes oportunizou que pacientes retomassem vidas, melhorando fisiologicamente a fala, mastigação, paladar, assim, como o convívio em sociedade (SALVADOR E TOASSI, 2021). A reabilitação por meio de implantes dentários tem impacto direto na qualidade de vida dos indivíduos que apresentam perda dentária (KUBLITSKI E ANDRADE, 2022).

6. CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo, foi possível concluir que:

1) Os impactos na autoestima dos pacientes submetidos a um tratamento reabilitador por meio de implantes dentários são grandiosos.

2) Melhora as relações interpessoais, conquista de autoconfiança, ausência de constrangimentos, satisfação com a vida, alegria, conforto, segurança e assim, fortalecendo sua autoestima.

3) Impacta sensivelmente em aspectos emocionais e sociais, além da saúde o do bem-estar físico, pois proporciona conquistas pessoais como o ato de se alimentar e mastigar adequadamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMALAITÉ J. *et al.* Smile aesthetics as perceived by dental students: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, v. 18, n. 1, p. 225, 2018.

ASMAR, I. E. **A compensação das consequências do envelhecimento do terço médio e inferior da face em medicina dentária.** Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Instituto Superior de Ciências da Saúde Ega Moniz, 2017.

BRACKMANN, M. S. *et al.* Avaliação da satisfação de reabilitações com implantes zigomáticos. **Rev Odontol UNESP**, v. 46, n. 6, p. 357-361, 2017.

CÂMARA, C. A. L. P. Estética em ortodontia: diagramas de referências estéticas dentárias (DRED) e faciais (DREF). **Rev Dent Press Ortod e Ortop Facial.**, v. 11, n. 6, p. 130–56, 2006.

CARVALHO, M. D. R.; MALFATI, M. Z.; BELLUCI, M. Reabilitação com implantes osseointegráveis em dentes com falhas endodônticas em áreas estéticas. **Revista Interciência – IMES Catanduva**, v. 1, n. 9, 2022.

DONADUZZI, L. C.; SILVA, P. T. **Fatores sistêmicos que influenciam na osseointegração de implantes dentários:** uma revisão de literatura. Monografia (Graduação em Odontologia) – Uniguairacá Centro Universitário, 2021.

FERREIRA, A. C. **Avaliação da autoestima de pacientes idosos após a instalação de próteses dentárias totais sobre implantes.** Universidade Católica de Brasília. Escola de Saúde e Medicina. Brasília, 2016.

KANAZAWA, M. *et al.* The patient general satisfaction of mandibular single-implant overdentures and conventional complete dentures. **Medicine**, v. 20, p. 1-5, 2018.

KOIRALA, S. Smile design wheel: A practical approach to smile design. **Dent Trib Middle East Africa Ed.**, 3(September), p. 6–7, 2009.

KUBLITSKI, P. M. O.; ANDRADE, C. F. Implantes dentários em região estática e qualidade de vida relacionada à saúde bucal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 5008-5021, 2022.

MACHADO, I. C. O.; ROMEIRO, R. L. Efeitos dos implantes dentários sobre a autoestima dos pacientes. **Rev Ciên Saúde**, v. 4, n. 1, p. 43-50, 2019.

MARTÍN-ARES, M. *et al.* Prosthetic hygiene and functional efficacy in completely edentulous patients: satisfaction and quality of life during a 5-year follow-up. **Clinical Oral Implants Research**, v. 27, n. 12, p. 1500–1505, 2016.

MISCH, C. **Contemporary Implant Dentistry.** (3rd ed.). Mosby, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Promoção de saúde: glossário.** Genebra: OMS, 1998. p. 38.

PAULINI, G. B.; RIBEIRO, A. B. Avaliação da qualidade de vida para as diferentes faixas etárias de pacientes reabilitados com implantes e próteses fixas: uma revisão narrativa de literatura. **Revista Interciência – IMES Catanduva**, v. 1, n. 8, 2021.

PEREIRA, W. Uma história da Odontologia no Brasil. **Histórias de Perspectivas**, Uberlândia, 2012.

QUEIROZ, L. R.; NASCIMENTO, M. A. A. Sentidos e significados da perda dentária na Estratégia Saúde da Família: uma realidade entre o pensar e o fazer. **Rev. Saúde Col. UEFS**, Feira de Santana, v. 7, n. 3, p. 52-59, 2017.

RANGEL, L. **Impacto das sobredentaduras mandibulares implantorretidas na qualidade de vida e satisfação de pacientes edêntulos.** Monografia (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

REIS, J. S. F. **Implantes dentários em pacientes transplantados.** Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Universidade Fernando Pessoa, 2020.

SALVADOR, S. M.; TOASSI, R. F. C. Autopercepção da saúde bucal: expressões físicas, sociais e culturais de um corpo em interação com o mundo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 31, n. 1, 310122, 2021.

SILVA, M. E. S. *et al.* Impacto da perda dentária na qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 841–850, 2010.

SILVA, R. J. *et al.* Immediate implant placement in esthetic zone. **Dental Press Implantol.**, v. 7, n. 2, p. 67-72, 2013.

TORABINEJAD, M. *et al.* Outcomes of root canal treatment and restoration, implantsupported single crowns, fixed partial dentures, and extraction without replacement: a systematic review. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 98, n. 4, p. 285–311, 2007.

TROLES, T. F. P. **Estudo comparativo da qualidade de vida antes e após a reabilitação com implantes dentários.** 2018. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária). Instituto Universitário Egas Moniz.

VARGAS, A. M. D.; PAIXÃO, H. H. Perda dentária e seu significado na qualidade de vida de adultos usuários de serviço público de saúde bucal do Centro de Saúde Boa Vista, em Belo Horizonte. **Ciência &Saúde Coletiva**, n. 10, v. 4, p. 1015-1024, 2005.